AVEIRO, 16 DE NOVEMBRO DE 1979 — ANO XXVI — N.º 1272

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Taboeira — Aveiro (Telefone 27157)

VOTAR — UM DEVER!

NESTA sua primeira edição em tempo de (novas) eleições, entende o «Litoral» deixar desde já bem clara a sua posição no que ao assunto respeita.

Trata-se, aliás, de reafirmar a sua própria razão de ser (e de permanecer ao longo de um quarto de século). De facto — ao contrário do que tanto se verificou na Informação no decurso destes últimos anos —, e como ainda há pouco nestas mesmas colunas o fizemos, o nosso jornal mantém a mesma coluna vertebral/vertical com que iniciou a sua existência: abertura a todos quadrantes, cujos ventos sejam limpos e favoráveis ao País no seu todo e à nossa região em particular.

Por outro lado — e na sequência lógica da referida posição —, decidiu o «Litoral» evidenciar total isenção política no decurso das campanhas eleitorais agora iniciadas e, com essa finalidade:

— não publicar fundos que de algum modo possam ser entendidos como favoráveis, ou hostis, a qualquer das formações actualmente lançadas na luta política;

— apenas se sentir obrigado a dar à estampa nas suas colunas as notas oficiosas que o Governo entenda dever mandar publicar;

— procurar inserir, de acordo com as limitações de espaço com que se debate um semanário das suas dimensões, e de acordo com prioridades estabelecidas pela data de entrada na sua Redacção, comunicados (ou seus resumos, quando os textos forem demasiado longos) directamente enviados pelos órgãos responsáveis das formações políticas;

— não aceitar, mesmo de colaboradores habituais, textos que possam ser considerados como capazes de influenciar a opinião pública no sentido de favorecer

Continua na 3.ª página

Monumento Nacional votado ao abandono?

IGREJA DAS CARMELITAS DE AVEIRO

HONORINDA CERVEIRA

II

Dona Brites de Lara não tinha filhos. Fez um primeiro testamento a favor de seu irmão, marquês de Vila Real, ou do filho deste (por morte do pai), o duque de Caminha. Entretanto, deu-se a Restauração de Portugal em 1640. A maior parte da nobreza apoiou a aclamação do duque de Bragança como rei da nova dinastia portuguesa; mas nem toda. Em 1641 foi abortada uma conspiração contra D. João IV; os seus cabecilhas — ou tidos como tais pela Justiça do Reino —, condenados e decapitados em Lisboa. Entre eles figuravam o marquês de Vila Real e o duque de Caminha, seu filho, sendo extinta a casa de Vila Real. Dona Brites ditou, então (13.3.1647), um segundo testamento ao pregador-geral da Ordem de S. Domingos, Frei Manuel de S. Jacinto, nomeando seu herdeiro a D. Raimundo de Lencastre, seu quarto primo e filho do 1.º duque de Torres Novas, D. Jorge de Lencastre, e que já era duque de Aveiro desde a morte da sua avó, D. Juliana de Lencastre, ocorrida em 1636. Era esta senhora a 3.ª duquesa de Aveiro, devendo suceder-lhe o filho mais velho, D. Jorge; mas como este morreu antes da mãe, a casa e o ducado de Aveiro passaram para o neto mais velho, D. Raimundo, que tinha apenas oito anos à data da morte da duquesa D. Juliana. Ficou como sua tutora e administradora desta Casa, na sua menoridade, a duquesa de Torres Novas, D. Ana Manrique de Cardenas, mãe do jovem duque de Aveiro.

Entre os vários encargos que este testamento contém, surge o da fundação de um convento de carmelitas descalças, de invocação de Nossa Senhora da Conceição, recebendo as religiosas 200.000 réis «de juro perpétuo» do Almoxarifado ducal. Aliás, a própria dona Brites requereu as licenças necessárias para tal fundação, em 1643, a que D. João IV não se dignou dar resposta, apesar das súplicas insistentes nesse sentido. Rancor do monarca pelo facto de dona Brites ser irmã e tia dos conspiradores de 1641?... (O o que é um rei, senão um homem?...) Os factos levam a supor ser esta a causa da recusa real; o próprio D. Raimundo, já na posse dos bens da prima, após a morte desta em 1648, não foi mais feliz nas suas diligências no mesmo sentido. E será preciso esperar pela morte de D. João IV (1656) para que o alvará venha de Lisboa com a licença requerida, assinando-o a rainha-regente D. Luísa de Gusmão. Em Outubro desse mesmo ano de 1657, D. Raimundo faz a doação à Ordem das Carmelitas Descalças do palácio, casas, quintais e rendas deixadas por dona Brites de Lara e Meneses com esse fim. No ano imediato iniciam-se as obras de adaptação do edifício leigo a casa conventual, vindo de Carnide as primeiras cinco religiosas (e mais três noviças), que viriam a ser o núcleo fundador da vida conventual de S. João Evangelista, nome escolhido pelo duque de Aveiro, que se nomeou padroeiro do convento.

Viveram nesta casa as discípulas de Santa Teresa de Ávila até à morte da última freira, em 1879, pois embora as ordens religiosas

Continua na 3.ª página

CRUZ MALPIQUE

BIBLIOTECAS E PARVOTECAS

Se frequentamos os mais variados livros para, lendo-os e meditando-os, nos descobrirmos na nossa específica originalidade, é isso como se frequentássemos uma autêntica biblioteca.

Mas se tudo é colheita de erudição para citar, recitar e... trescitar, não passando nós de puro eco dos autores que lemos, então bem podemos dizer que não frequentamos bibliotecas — mas parvotecas.

Portugal não terá bibliotecas. Quanto a parvotecas, leva a camisola amarela. Infinito o número dos que as frequentam. Nelas entraram parvos ingénuos. Delas saíram parvos pedantes. E com parvos pedantes, nem para o céu! Aliás, nem eles, no céu, têm cabimento. O céu pertence aos parvos ingénuos. Se, acaso, o inferno funciona (um padre me disse que não), é lá o lugar dos parvos pedantes. É lá? Temos cá para nós que nem o próprio inferno vomitará esses ridículos inquilinos.

HUMBERTO LEITÃO

DEPOIS DO CONGRESSO...

Ao meu muito estimado Amigo Dr. António Augusto Faria Gomes, dinâmico Secretário-Geral do VII CONGRESSO PORTUGUÊS DE ESTOMATOLOGIA E CIRURGIA MAXILO-FACIAL, realizado brilhantemente em Aveiro de 4 a 7 do corrente mês, permito-me oferecer um muito curioso naco de prosa encontrado no fundo da ARCA, e referente à Arte Dentária na velha China.

É um modesto contributo de alguém que vê a sua terra valorizada com a presença de personalidades científicas da categoria daquelas que aqui acorreram pela mão daquele nosso Amigo, com o pretexto de Aveiro «ter uma situação privilegiada no centro do País, ausência do perturbador bulício das grandes urbes, de ter a paz e tranquilidade que lhe empresta a sua calma e repousante Ria, ter clima ameno ‹ lhaneza nos seus íncolas, e porque em terras marginais da Ria viu nascer nova luz da Humanidade, **o sábio professor Egas Moniz, único Prémio Nobel até hoje concedido a um português».**

Em 1920, a Editora Vigot Fréres, de Paris, e da autoria de François J. Doré, publicou a obra LA THÉRAPEUTIQUE ET HIGIÉNE EN CHINE, onde a pág 19 encontramos o seguinte:

«O exercício da medicina é formalmente proibido na China à mulher, excepto para os partos, que não são permitidos aos homens. Porém, numa única região, a KIANG-PÉ, ao norte do Rio Azul, as mulheres percorrem os campos, geralmente aos pares, cantando um pequeno pregão: T'iao-ya t'chong («eis a tiradora de vermes dos dentes»)! Elas não arrancam nem

Continua na 3.ª página

PARAGEM

ANTÓNIO MARUJO

QUESTÃO DE LIXO

AVEIRO foi considerada, há anos (e por vozes e penas insuspeitas), como uma cidade exemplarmente limpa, porventura a mais asseada do País; e, ainda hoje, comparativamente, não será das mais sujas — mas, doloroso é dizê-lo, é uma cidade suja.

Como se a sujidade «típica» da Ria não chegasse, de há uns anos a esta parte tem-se assitido a uma verdadeira campanha para forrar a «papel de parede» (com alguma «pintura» entremeada) os prédios, as árvores, os muros, os postes e as portas da nossa cidade. Só que esse «papel de parede» tem umas cores (a)berrantes, é feio, mais não faz do que propaganda a uns quantos senhores até aí desconhecidos e, sobretudo, intoxica muito e provoca vómitos...

Vamos ter (já temos) duas campanhas eleitorais seguidas. Que nos darão mais umas tantas doses de «papel de parede» para regalar a vista e «melhorar» o aspecto das nossas casas. Passados uns meses, mais outras duas campanhas quase seguidas, com mais «papel»...

Na Ria, também não é bom falar. O ano passado ouviu-se dizer que o Canal Central ia (finalmente) ser limpo; afinal, a limpeza limitou-se ao retirar dalgumas porções de lodo com um pequeno guindaste; tudo continuou na mesma, incluindo o cheiro...

Isto, só para citar dois aspectos, não falando no lixo

Continua na 3.ª página

O TRIUNFO da BUROCRACIA

J. M. CANAVARRO

NO mesmo dia em que nasceu a Burocracia — a sublime arte de complicar o simples e eficiente — surgiu inevitavelmente o primeiro protesto violento contra os burocratas.

Simplesmente, mau grado a intenção e a virulência dos protestos, a burocracia fungóide não deixou nem deixa de crescer desmesuradamente em cada dia que passa.

Este paradoxo é um facto incontestado sobre o qual se debruçam sociólogos, economistas e até filósofos para chegarem à justíssima conclusão de que o crescimento da Burocracia não é transitório. Pelo contrário, a burocracia tende a degenerar em moléstia perpétua, consequência e inerência da maioria dos sistemas democráticos actuais.

Enquanto que nas economias normais, por exemplo, o dinheiro é uma medida de utilidade, nas economias chamadas «não de mercado», são contabilizados todos os benefícios tais como votos, poder pessoal, prestígio, proventos marginais, segurança no emprego, conveniência, e mesmo o agradável «feeling» de um sujeito estar realizando uma grande obra pessoal.

Posta a questão nestes termos, não admirará verificar em que tipos de economia e em que tipos de empresas a burocracia possa vir a florescer «tropicalmente».

Continua na 3.ª página

'BODAS DE PRATA,

Quinta edição comemorativa

Aqui oferecemos à apreciação dos nossos leitores a reprodução das duas faces da medalha comemorativa dos 75 anos do «Galitos», trabalho do escultor Afonso Henrique, e que está à venda na sede daquela instituição e nas agências bancárias da cidade. A tiragem da medalha (com 80 mm de diâmetro) foi limitada a 350 exemplares e o preço unitário é de 300 escudos. Atendendo ao motivo da efeméride e ao mérito artístico da peça, tudo indica que se esgote rapidamente.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia 20 de Novembro próximo, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro — 1.ª Secção — 1.º Juízo — será posto em venda, por meio de arrematação em hasta pública, para ser entregue a quem maior lanço oferecer sobre o valor por que vai à praça, o móvel abaixo mencionado, penhorado aos executados Fernando Marques da Silva e mulher, Maria Isilda da Maia Morgado, residentes no lugar de Vale de Ílhavo, desta comarca, para pagamento da quantia exequenda nos autos de Execução Sumária que lhes move José Manuel Torrão Sacramento.

MÓVEL A VENDER

Uma televisão de marca «Grundig», em estado de nova — super electronic — com o n.º 600292, com o valor de 9 500$00.

Aveiro, 19 de Outubro de 1979.

O ESCRIVÃO,

a) *Abel Vieira Neves*

O JUIZ DE DIREITO,

a) *Francisco Silva Pereira*

LITORAL - Aveiro, 16/11/79 — N.º 1272

TRIBUNAL DO TRABALHO
DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo presente se anuncia que correm éditos de vinte dias, para citação de quaisquer credores incertos, para no prazo de dez dias, findos que seja o dos éditos e a contar da publicação do segundo e último anúncio, deduzirem os seus direitos nos autos de execução baseadas em título diverso de sentença, em que é exequente a Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro, e executada «TRANSPORTES VENEZA, L.DA», com sede na Rua Dr. Nascimento Leitão, 19 — Aveiro, cuja execução corre seus termos pela 2.ª Secção, deste Tribunal, sob o n.º 340/76.

Aveiro, 10 de Outubro de 1979.

O JUIZ,

a) *António Sousa Lamas*

O ESCRIVÃO,

a) *José João de Jesus*

LITORAL - Aveiro, 16/11/79 — N.º 1272

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE AVEIRO

3.º Juízo

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª publicação do anúncio no competente periódico.

Execução Sumária n.º 292/79, 2.ª Secção.

Exequentes: António da Cruz & J.D.N., L.da, com sede em Ílhavo.

Executado: Fernando Abel e mulher Cândida Rocha Correia, moradores na Rua do Pombal — Vilar de Andorinha — VILA NOVA DE GAIA.

Aveiro, 20 de Outubro de 1979.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas e Valle*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *João Gabriel Patrício*

LITORAL - Aveiro, 16/11/79 — N.º 1272

TRIBUNAL DO TRABALHO
DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia 19 de Novembro, pelas 10 horas, neste Tribunal do Trabalho, sito na Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 54, 3.º andar, nos autos de execução sumária em que são: exequente «CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE AVEIRO» e executada a firma «PETAFEL PEREIRA TAVARES & GÉNIO, L.da», com sede na Rua Clube dos Galitos n.º 16 em Aveiro, se há-de proceder à venda por arrematação em hasta pública, 1.ª PRAÇA, de UMA ARCA frigorífica tipo balcão em fórmica, cor castanha, que será entregue a quem maior lanço oferecer acima do valor louvado que é posto em praça em 30 000$00.

Aveiro, 15 de Outubro de 1979.

O ESCRIVÃO,

a) *José da Naia Pinho*

O JUIZ,

a) *António Sousa Lamas*

LITORAL - Aveiro, 16/11/79 — N.º 1272

TRIBUNAL JUDICIAL
DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 29 de Novembro, próximo, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, na 2.ª Secção do 1.º Juízo, nos autos de Acção Especial de Arbitramento (Divisão de coisa comum) n.º 156/78, que Isabel Maria Carlos Anastácio Vieira, solteira, maior, residente na Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 154, em Aveiro, move contra Virgílio Filipe (herdeiros), Maria Amélia Pires Filipe e marido Manuel Agostinho Pires, e outros, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido, acima do preço anunciado, o seguinte prédio:

Uma terra lavradia sita na Cale da Vila, Gafanha da Nazaré, confrontando do Norte com Virgílio Rodrigues Anastácio, do Sul com João Caçoilo Musga, do Nascente com caminho de servidão e do Poente com Filipe Caleiro, inscrito na matriz rústica sob os artigos 3.038 e 3.039 (na matriz antiga sob o art.º 1988), com o valor de 3 060$00.

Aveiro, 29 de Outubro de 1979.

O JUIZ DE DIREITO,

a) **Francisco Silva Pereira**

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) **António Miller Soares Ribeiro**

LITORAL - Aveiro, 16/11/79 — N.º 1272

Litoral

Correspondendo a disposição legal obrigatória, dimanada do Ministério da Comunicação Social, informa a Administração deste semanário de que a tiragem média do «Litoral» correspondente ao mês transacto foi de dez mil exemplares.

DAR SANGUE
É UM DEVER

Arca de Antiguidades

Continuação da 1.ª página

chumbam os dentes, mas retiram-lhes vermes por meio de agulhas especiais, fazendo-se pagar com 10 a 20 sapécas ou dois bolos de arroz seco.

«Os chineses possuem geralmente dentes magníficos. De resto, o dentista na China é sobretudo um arrancador de dentes, mas, coisa curiosa, neste país em que tudo é contraste, em que se prendem os gatos e se dá inteira liberdade aos cães, em que seria considerada como a maior ofensa descobrir-se cumprimentando, onde se manifesta o prazer de um bom prato dando estalidos com a língua e produzindo o maior ruído possível ao ingerir os alimentos, em que é médico ou farmacêutico quem quer, é preciso estudar a profissão de **arrancador de dentes**.

«O dentista é mil vezes superior ao medicastro ou ao boticário, porque ele teve que fazer uma longa aprendizagem antes de se entregar à sua arte. Os seus estudos não são banais; pouco importa a sua bagagem científica ou literária, pois o essencial é que ele possua um punho forte. Os seus instrumentos estão reduzidos ao mínimo; nada de boticões, pinças ou tesouras; o aço é-lhe desconhecido.

«Todos os dentes são arrancados com o polegar e o indicador da mão direita ou esquerda, conforme o lado do maxilar. Ora, para chegar a extrair um dente, e, com maior razão, uma raíz ou uma arnela, com o polegar e o index como únicos instrumentos de trabalho, é preciso uma destreza, uma força, uma agilidade e uma ligeireza insuspeitas entre nós.

«Eis no que consiste a aprendizagem: O jovem **celeste** que se destina à carreira de dentista, entra em aprendizagem numa marcenaria! Aí, durante vários anos, cinco ou seis horas por dia, ele dá-se ao trabalho seguinte: numa prancha de madeira fraca cravam-se cavilhas de madeira, de tamanho igual, que ele arranca com o polegar e o indicador. Pouco a pouco, insensivelmente, substitui-se a prancha de madeira fraca por outra de madeira mais dura; as cavilhas estão cada vez mais enterradas e mais aproximadas umas das outras, e ao fim de longos meses, mesmo anos, o aluno é obrigado a arrancar da mesma maneira várias centenas de cavilhas, pregadas a maço, em madeira de espessura e dureza cada vez maiores. Estes pregos, de 3 ou 4 centímetros, não oferecem aos dedos senão uma superfície muito restrita, meio cm. de largo por um quarto de cm. de comprido. Depois de cinco ou seis anos deste labor quotidiano e ininterrupto, o futuro dentista arranca esses cravos sem dificuldade. Substituem-se, então, estas hastes de madeira por autênticos pregos de ferro, cuja extremidade livre apenas aflora à superfície da tábua. É então que o dentista está habilitado a, sem receio, exercer a sua profissão nas maxilas dos seus concidadãos.

«Na China quando se sofre dos dentes não há senão um remédio: a extracção. Os mil e um processos empregados na Europa não são lá usados; a cárie e a nevralgia não merecem cuidados. O paciente vai ao dentista, este fá-lo sentar num cepo, prende-lhe as pernas entre as suas, examina os dentes, e depois agarra, com a sua pinça humana e potente, o dente, que em menos de um ou dois segundos, está extraído. É extremamente raro que o dente se parta.

«Os dentes extraídos são propriedade do dentista, que os transforma em belos colares ou finos amuletos, servindo de talismã aos celestes. O dentista é geralmente bem pago pelos seus cuidados; é uma profissão muito lucrativa, tanto mais que, muitas vezes, é acumulada com a de cabeleireiro.

«É de registar um curioso processo de estancar as hemorragias: o dentista, quando o sangue resiste a uma mistura de **amadou** (extracto de certos cogumelos), pimenta vermelha e arroz, coloca no alvéolo sangrento alguns grãos de pólvora de caça, e... pega-lhe fogo!»

PARAGEM

Continuação da 1.ª página

que tanta gente faz, atirando papéis para a estrada ou para o passeio, e... etc.!

•

É evidente que o caso não se passa só em Aveiro; mas, porque somos de Aveiro, logicamente sentimos mais de perto o que vai pela nossa cidade. No entanto, a questão do lixo ultrapassa (como tantas outras) as simples localizações ou decisões burocráticas para se enraizar na educação que (não) há.

Educação que deveria começar nos bancos da escola (ou antes), aprendendo ao mesmo tempo o a-e-i-o-u do abecedário e da educação cívica (ou ecologia, se preferirem); só que isso é coisa que não lembra aos cérebros dos nossos governantes...

Pela nossa parte, o apelo está lançado: é necessário, não só legislação e acção por parte das entidades nacionais e locais, como também o reconhecimento de que a qualidade de vida e o bom ambiente ecológico (a começar pelas coisas mais simples) devem ser as disciplinas mais importantes a ministrar nas escolas e a pôr em prática na rua.

Uma questão vital, esta questão de lixo...

ANTÓNIO MARUJO

O TRIUNFO da BUROCRACIA

Continuação da 1.ª página

Nas empresas privadas, a actividade será canalizada pelas disciplinas do mercado, mormente a concorrência e a preferência do consumidor. As empresas públicas não estão submetidas a tais condicionalismos.

Daí que — segundo se lê no livro «Inside Bureaucracy», de A. Downs — a tendência para produzir burocratas é característica das empresas públicas e estatizadas.

O crescimento da burocracia é razão lógica do aumento das hipóteses de promoções, porque, sendo norma, nas empresas públicas, a prática geral de dar categorias e ordenados com base no número de subordinados que um indivíduo tem sob sua supervisão, este procuraria fazer valer a complexidade dos seus serviços para criar real ou potencialmente a ideia de necessidade de um grande número de colaboradores.

Outro motivo apontado por Downs é o de que à medida que a organização aumenta de volume, vai-se impondo uma estrutura hierárquica, constantemente reforçada para controlar o fluxo de informações que se processa incessantemente em ambos os sentidos (ascendente e descendente).

Como é óbvio, quanto mais ampliada for a organização, maior o número dos níveis de comandos superiores.

Quanto maior o número de comandos superiores, maior o volume de informações.

Quanto maior o volume de informações, maior a distorção ocasionada pela defesa dos interesses de cada um dos responsáveis da hierarquia.

E quanto maiores as distorções, mais tempo perdido a supervisionar e a ser supervisionado; a coordenar e a ser coordenado; a controlar e a ser controlado.

Da amálgama resultante de informações, notas de serviço, relatórios, planos e coordenações decorrerá uma redução sensível no tempo precioso em que cada um deveria produzir realmente aquilo a que a organização se comprometeu como objectivo.

Daí que — remata Downs — «a maior parte das actividades desenvolvidas nestes tipos de empresas não tenha relação alguma com os objectivos enunciados pelas mesmas».

De facto, as empresas públicas têm poucos incentivos para melhorar a eficiência e o interesse pelo trabalho. Entretanto, caracterizam-se pela abundância de pressões no sentido dos controles e das contabilidades impostas pelo próprio Governo.

Isso é fácil de entender.

Estudos levados a cabo nos Estados Unidos mostram que as empresas públicas estão primariamente mais interessadas em grandes orçamentos do que em grandes lucros.

Nesse mesmo país se verificou — como cita o economista Gordon Tullock — que «a transferência de uma actividade do sector privado para o sector público leva a duplicar o custo unitário da produção».

Sem forças contrabalanceadoras poderosas (o incentivo, a simplificação e a remuneração do mérito), a burocracia nas empresas públicas tende a piorar.

«O que se passa na vida das Administrações faz lembrar o que os cientistas chamam «feedback» positivo» — diz Tullock.

A maior parte dos sistemas que se encontram na Natureza — física e biológica — existem em «feedback» negativo, pelo qual uma acção induz uma reacção estabilizadora.

Num sistema de «feedback» positivo, pelo contrário, uma acção desencadeia condições que favorecem acções sequentes no mesmo sentido.

Exemplo ilustrativo desse mecanismo seria o de uma febre extremamente elevada que desregularizasse totalmente os automatismos de protecção do organismo e levasse um sujeito à morte.

Outro exemplo, o do cancro.

Como se depreende da amostragem, os sistemas com «feedback» positivo tendem a destruir as próprias estruturas e a razão de ser do seu estabelecimento.

J. M. CANAVARRO

Votar — Um dever!

Quem não votar ficará como que excluído dos interesses nacionais, não lhe restando sequer o direito de discordar da governação do País, se tal tiver de ser o caso, nem sequer naquelas «conversas de café», em que são tão férteis as inteligências e os planos capazes de resolver as nossas crises...

Demonstremos, pois, todos nós, que somos adultos, responsáveis, merecedores de um futuro melhor do que o presente e o passado, vividos com tanta amargura e, — por que não di-zê-lo? — desilusão.

este ou aquele sector político;

— apenas comparecer, dentro das possibilidades do seu quadro redactorial, a realizações de carácter político (e delas dar notícia), quando tempestiva e expressamente convidado;

— acatar as disposições emanadas da Comissão Nacional de Eleições acerca das campanhas eleitorais em curso, e cumprir exactamente o que se encontra consignado na Lei Eleitoral (n.º 14/79).

De facto, entende o «Litoral» ser este um tempo de consciencialização política do eleitorado, devendo, no nosso entender, cada eleitor procurar, junto da formação política que melhor corresponda ao que o seu foro íntimo considere mais apropriado para o País, esclarecimentos que julgue serem essenciais para votar em liberdade e em consciência. Acresce que votar é, realmente, um dever cívico, é exercer um direito conquistado com prolongado sacrifício.

Assim sendo, consideramos a abstenção uma atitude não só negativa, como — e talvez principalmente — um alheamento de certo modo criminoso em relação à dignidade própria e à da comunidade em que estamos inseridos.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que pela 1.ª secção do 3.º Juízo, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, CITANDO os credores desconhecidos do executado António Amaro Madeira, casado, comerciante, residente na vila da Nazaré — Alcobaça, para no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução sumária que ao referido executado move a exequente Pinto & Vieira, L.da, sociedade comercial com sede em S. Bernardo — Aveiro.

Aveiro, 23 de Outubro de 1979.

O JUIZ

a) *José Alexandre de Lucena e Valle*

O ESCRIVÃO ADJ.

a) *Domingos Manuel Vilas Boas dos Santos*

LITORAL - Aveiro, 16/11/79 — N.º 1272

IGREJA DAS CARMELITAS DE AVEIRO

Continuação da 1.ª página

em Portugal tivessem sido extintas por decreto de 28 de Maio de 1834, e os respectivos conventos tivessem sido incorporados na Fazenda Nacional, foi permitida a permanência das religiosas nas suas casas até à morte do último elemento da congregação. Mais tarde, o edifício conventual foi entregue ao Comando da Polícia de Segurança Pública desta cidade, onde continua instalada.

No entanto, aquela construção simples, mas elegante, que ainda podemos ver, não tem o aspecto nem o tamanho do edifício seiscentista que foi o palácio ducal e casa de clausura. Em 1904, devido à abertura das ruas que vieram a formar a Praça Marquês de Pombal, foi necessário cortar a ala norte do convento e parte do coro da igreja anexa. O ilustre investigador da historiografia aveirense Marques Gomes, que conheceu interiormente o edifício, deixou-nos um relato preciso e curioso da planta e decoração do mesmo. Não vou reproduzir a descrição completa, remetendo os mais interessados pelo assunto em questão para a obra deste historiador local, ou para um artigo do senhor Dr. Ferreira Neves no «Arquivo do Distrito de Aveiro», volume XXIII, que inclui passagens da descrição referida.

Começa Marques Gomes por historiar o edifício conventual, dando-nos a notícia da estadia, em 1641, das duquesas viúvas de Caminha e de Torres Novas nesse velho palácio; a primeira, sobrinha de dona Brites de Lara, e a segunda, mãe de D. Raimundo e de Dona Maria da Guadalupe, que viria a ser a 6.ª duquesa de Aveiro e mãe do 7.º duque, D. Gabriel de Lencastre. Este último é o único membro da Casa ducal de Aveiro que jaz nesta cidade, no mosteiro de Jesus, junto ao coro de baixo, onde se admira o belo túmulo da Infanta Santa Joana. O seu túmulo, muito simples, é encimado pelas armas ducais — que não foram picadas após a tentativa de regicídio contra D. José, em que estava implicado o 8.º duque de Aveiro, D. José de Mascarenhas, certamente devido ao local em que se encontravam.

Prosseguiremos.

HONORINDA CERVEIRA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	AVEIRENSE
Sábado	ALA
Domingo	MODERNA
Segunda	CENTRAL
Terça	MOURA
Quarta	NETO
Quinta	OUDINOT

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PENÚLTIMA REUNIÃO DA ACTUAL ASSEMBLEIA DISTRITAL

Tal como oportunamente anunciámos, realizou-se, no dia 26 de Outubro, a penúltima reunião da actual Assembleia Distrital, por duas vezes anteriormente adiada.

As presenças foram «substanciais»: nada menos do que 31.

No que à «Ordem de trabalhos» respeita, o Relatório da Gerência de 1978 foi aprovado, com uma abstenção, após análise. Seguidamente, e por unanimidade, foram aprovados os Orçamentos suplementares para 1979.

Depois, seria discutida a extinção dos Serviços Técnicos de Fomento da Assembleia Distrital, que foram substituídos pelos Gabinetes de Apoio Técnico («GATs»), cuja eficiência seria posta em causa. Por 17 votos a favor, 12 contra e duas abstenções, foi aprovada uma proposta que preconiza a aquisição dos bens e equipamentos, a pagar pelo MAI, e a cedência gratuita das instalações, a favor dos «GATs».

Subsídios para os museus do distrito, foi outro «ponto quente» da reunião, tendo sido, após discussão, aprovada a seguinte distribuição de fundos: Ovar, Ílhavo e Arouca, 200 contos para cada; Museu de Egas Moniz e de Lamas, 100 contos para cada.

Falou-se, depois, das Feiras/ /Exposições Agrovouga 79 e Lacti 79 e Feira das Colheitas, todas consideradas de bom nível e excelente prestígio para o Distrito, pelo que foram louvados os municípios de Aveiro, Vale de Cambra e Arouca e as respectivas comissões organizadoras. Foi, também, feita alusão às Jornadas Vitivinícolas da Bairrada.

Por outro lado, e na sequência da reunião, foi dado parecer favorável à petição de que Macieira de Cambra volte a ter a mesma designação (e não apenas Macieira), de acordo, aliás, com os desejos da população em causa.

Lida uma petição de subsídio da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro no sentido de obter fundos para obras urgentes e necessárias, foi aprovada uma concessão de 750 contos para essa finalidade.

MOMENTO POLÍTICO

● Aliança Democrática apresentou os seus candidatos a deputados por Aveiro

Para apresentação dos candidatos à Assembleia da República do Distrito de Aveiro proposta pela Aliança Democrática, a Comissão Coordenadora Distrital da AD realizou, no dia 5 do corrente, pelas 18 horas, no Salão Cultural da Câmara Municipal, uma conferência de Imprensa a que compareceu a maioria dos candidatos. A abrir a sessão, o Dr. Fernando Raimundo Rodrigues, mandatário da lista proposta pela AD no Distrito de Aveiro, e também candidato a deputado, fez a apresentação dos candidatos propostos — e que o nosso jornal referiu já em anterior edição. Em seguida, usou da palavra o candidato Dr. Mário Adegas, que traçou um esboço da linha programática da AD, elaborada com base nos principais vectores da reconstrução nacional — e que são, no seu entender: «uma economia nova, uma melhoria efectiva do bem-estar e da segurança social; uma educação para a liberdade e o trabalho; uma melhor qualidade de vida; um estado democrático, descentralizado e eficiente; uma política externa ao serviço do progresso e dignidade de Portugal».

Referiu-se, ainda, o Dr. Mário Adegas, às linhas de força propostas pela AD no sector económico («a defesa do poder de compra, a redução dos impostos pessoais e o combate ao déficit e ao desemprego»).

Quanto a necessidades prioritárias para o Distrito de Aveiro, salientou aquele candidato «estar na intenção da Aliança Democrática debruçar-se com especial interesse pelos sectores da agricultura e pescas, nomeadamente nos aspectos respeitantes aos portos comercial e de pesca de Aveiro, na indústria de tecnologia intermédia voltada para a exportação e na construção civil, pontos principais do desenvolvimento deste riquíssimo Distrito».

De temas aveirenses falou também o candidato Henrique Pontes Gouveia, insistindo nos relacionados com a poluição e ecologia, «factores que de há muito vem constituindo grave problema para a região».

Por sua vez, o Dr. Ribeiro e Castro garantiu «estar a AD preparada para uma governação eficaz e dinâmica, capaz de promover as reformas de que o País necessita». E o Dr. Ângelo Correia tratou, com certo pormenor, das linhas programáticas da AD.

No período destinado a perguntas e respostas foram ainda abordados outros temas relacionados com Aveiro, nomeadamente quanto à via rápida que deverá ligar esta cidade a Vilar Formoso, passando por Viseu.

Naquele mesmo dia 5, com início às 21 horas, teve lugar em Aveiro uma reunião dos Presidentes das Comissões Concelhias dos partidos cooperantes na AD com a Comissão Coordenadora e restantes quadros da AD, para troca de impressões sobre as actividades a desenvolver na campanha eleitoral, além de outros assuntos pontuais.

● Candidatos Socialistas recebem a Imprensa

Os candidatos a deputados socialistas por Aveiro iniciaram a sua campanha eleitoral com o que consideraram «um gesto de homenagem à Comunicação Social», convidando os seus representantes para uma conferência de Imprensa, realizada no pretérito domingo, na respectiva sede, nesta cidade.

O Dr. Carlos Candal, após salientar a importância da Informação na campanha eleitoral, salientou que esta seria feita porta-a-porta, pessoa a pessoa, no que ao PS respeita. Esclareceu que a campanha PS será de «Fogo a bombordo e fogo a estibordo!», na medida em que lutará contra a AD, por um lado, e contra o PC, por outro, sem se preocupar com UEDS e UDP, que, afirmou, estão, afinal, a fazer o jogo da Direita. Afirmou que votar PC é perigoso, pois terá de reconhecer-se que nunca, em qualquer parte do Mundo, o PC alcançou o Poder pela força dos votos, isto é: democraticamente. E acrescentou que, se, como tudo indica, a APU não meter um deputado por Aveiro, isso poderá representar mais um deputado AD, assim desfalcando o PS. Por outro lado, na óptica PS, votar na UEDS ou na UDP, será **triste** e **inútil**; votar na AD, será **dramático**, pois «representará um voto contra si próprio e contra os seus filhos», pois, ainda na opinião PS, «a Democracia corre sério risco se vencer a AD».

«Penso que o PS irá ganhar estas eleições com o voto dos inquilinos» — acrescentou o Dr. Carlos Candal, entrando em considerações acerca do perigo do aumento das rendas e dos despejos, problemas que considera «de equilíbrio e rigorosa medida».

Quanto ao que acontecerá em Aveiro, prevê o PS — segundo o Dr. Carlos Candal — que a AD «meta» 10 deputados e os socialistas cinco, assim se mantendo, praticamente, o «equilíbrio» anterior. No entanto, salientaria aquele candidato PS, existe o perigo de «entrarem» deputados que não são de Aveiro nem com Aveiro têm nada a ver; e deixou bem expresso que os deputados PS por Aveiro deixaram bem vincada a sua presença e actuação na Assembleia da República — o que não aconteceu a outros, que preferiram «a **ganhuça** no seu escritório local» do que o cumprimento do seu mandato na Assembleia da República.

Garantiu, ainda, que a campanha aveirense do PS será agressiva, interveniente, viva — mas correcta; não incluirá ataques à vida particular de ninguém, mas não deixará de os lançar sob o ponto de vista político, referindo, a propósito, dois casos, que serão discutidos e dissecados em público.

Participaram, ainda, na **conversa** com os jornalistas os candidatos Rosa Maria Bastos Albernaz e Avelino Zenha, que responderam a perguntas relacionadas, nomeadamente, com o problema do aborto e o das nacionalizações (neste caso com especial incidência no que respeita à banca nacionalizada).

● PDC explica a sua posição

Os deputados por Aveiro do Partido da Democracia Cristã foram oficialmente apresentados no dia 12 do corrente, no decurso de uma conferência de Imprensa, tendo o prof. Dr. José de Melo salientado, na oportunidade, que «o CDS é a parte fraca da Aliança Democrática e o culpado da nossa não integração na AD», tecendo, depois, considerações a propósito daquilo que denunciou como uma manipulação do CDS, indo mais longe ao afirmar que este partido pretende o afastamento do PDC por razões de ordem financeira. E explicou, à guisa de melhor esclarecimento, que «a Fundação Conrad Adenauer», da Alemanha Federal, tem 32 mil contos à disposição dos partidos da democracia cristã, de que em Portugal o PDC e o CDS fazem parte, para distribuir pelos partidos se vierem a meter pelo menos dois deputados na Assembleia da República.

«Ora — acrecentou —, é precisamente por isto que o CDS nos afastou da AD, onde por duas vezes pretendemos entrar. Querem os 32 mil contos só para eles!»

Segundo esclarecimento distribuído, o PDC não entrou, pois, na Aliança porque a Aliança o rejeitou. Perante os factos, não restou ao PDC outra alternativa se não concorrer por si próprio.

O Dr. José de Melo diria ainda que o voto do PDC é um voto certo na direita. Isso de voto útil, acrescentaria, «é uma imaginação do PS quando colabora com o PCP». «O nosso voto é um voto útil na direita, direita a que o CDS não pertence porque ele próprio se considera um partido do centro».

No manifesto eleitoral, o Partido da Democracia Cristã assinala, quanto à rejeição dos partidos da AD que «deve, em qualquer caso, ficar bem assente que não foi o PDC quem dividiu. Ao invés, o PDC pretendeu unir-se à Aliança, mas foi menosprezado. Se alguma força política praticou divisionismo foi, portanto, a Aliança Democrática através dos partidos que a integram».

Foi ainda dito que a alusão é clara para o Partido Socialista quando se diz no manifesto que «é chegada a hora de abrir os olhos — denunciar quem prometeu e não cumpriu».

«Apesar do incidente com o CDS, é nosso desejo que vença a Aliança, pois assim a esquerda é derrotada», conclusão lógica dos candidatos por Aveiro do PDC.

● Complicação de datas...

Da UEDS — «União de Esquerda para a Democracia Socialista» — recebemos, datada de 5 do corrente, uma carta-circular, convidando o «Litoral» para uma conferência de Imprensa a realizar cinco dias depois, nesta cidade, relacionada com a campanha eleitoral agora em curso. Pois esse carta, apresentando no sobrescrito o carimbo dos CTT com data de 9-XI-1979, chegou à nossa Redacção no dia 12 — cremos que por, entretanto, se ter metido pelo meio um fim-de-semana.

Referimos este facto para solicitar que, para fins idênticos, sempre nos seja enviada a correspondência com tempo bastante para — como isentamente sempre desejámos — possamos dar conta, dentro das nossas possibilidades, de todos os relevantes acontecimentos locais.

Aos Comandos do Distrito de Aveiro

A Direcção da Associação de Comandos, Subdelegação de Aveiro, convida todos os seus camaradas comandos a contactarem os telefones 27157 (Anjos) 25726 (Amaral) 27743 (Pedro Esperança), em Aveiro, a fim de se preparar uma reunião com vista a deslocação a Guimarães à Assembleia Regional Norte, nos dias 24 e 25 do corrente.

«INCÊNDIOS NAS INDÚSTRIAS» FOI TEMA DE PALESTRA NO ROTARY CLUBE

Em recente reunião do Rotary Clube de Aveiro, presidida por Abel Santiago e secretariada por Francisco E. Dias, foi palestrante o Dr. Lúcio Lemos que tratou essencialmente do tema «Incêndios nas indústrias». Começou por salientar que estes fogos causam prejuízos de centenas de milhares de contos, que «afinal, todos pagamos».

Referiu-se às causas dos incêndios, desde o armazenamento de matérias-primas aos curtos-circuitos e à malvadez. Disse ainda das vantagens das indústrias terem ao seu serviço um corpo de prevenção contra incêndios, além dum trabalho de esclarecimento e ensinamento do pessoal.

Falou depois de previsão de incêndios e dos trabalhos a organizar para preparar material e pessoal, desde o alarme às brigadas de socorro, passando pelas rondas periódicas às instalações, por pessoal activo. As indústrias devem ter sirenes instaladas por forma a que o alarme seja dado o mais urgentemente possível. Referiu-se ainda à utilidade de detectores de fogo. Material de extinção mereceu também comentários pormenorizados ao palestrante, que falou, depois, da participação de bombeiros, das corporações do exterior e suas formas de actuação. Citou casos concretos.

Referiu-se por último à parte organizativa do combate aos incêndios, onde nada ou quase nada deve ser improvisado mas sim tudo deverá obedecer a um comando central.

Seguiu-se animado colóquio, em que participaram numerosos presentes, salientando, nomeadamente, o perigo para a cidade que representam os postos abastecedores de combustíveis, devido à falta de meios de segurança em muitos deles e dos seus próprios utentes. Foi, também, recordado o perigo contínuo da circulação, pelas principais artérias da cidade, de camiões-cisternas com produtos altamente inflamáveis e tóxicos.

Por sua vez, o Governador Civil de Aveiro, Eng. Joaquim Mendonça, — que se congratulou com a realização, nesta cidade, do Congresso de Estomatologia — teceu considerações sobre o tema da palestra.

A IX EXPOSIÇÃO DE «AVEIRO/ARTE»

As acções culturais integradas nas comemorações dos 75 anos do Clube dos Galitos encerrar-se-ão com a IX Exposição dos componentes de «Aveiro/Arte», a realizar de 22 de Dezembro de 1979 a 5 de Janeiro de 1980 — como, aliás, já oportunamente noticiámos.

Informa-nos esse sector do Pelouro Cultural do Galitos de que se espera que os participantes nesse certame apresentem, cada um, não mais de cinco trabalhos, todos eles inéditos, devendo ser entregues até às 16 horas do dia 15 de Dezembro próximo, no Salão Nobre do Clube, impreterivelmente. A partir desse momento, proceder-se-á a uma pré-selecção, com todos os artistas presentes.

OYTA MANTÉM LAÇOS FRATERNAIS

Após um ano da assinatura do protocolo da irmanação Aveiro-Oyta (Japão), nova embaixada nipónica esteve na nossa cidade, reafirmando os propósitos de cooperação cultural, económica e social.

Após as boas-vindas, apresentadas pelo Dr. Girão Pereira, Presidente do Município de Aveiro, os visitantes leram as suas mensagens de fraternidade, na presença do Embaixador do Japão em Portugal.

Depois, Oyta exibiu folclore regional, primeiro na Praça da República e, depois, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, onde foi plantada uma árvore em honra da amizade entre as duas urbes.

A Municipalidade de Aveiro ofereceu à representação japonesa fatos regionais (de duas tricanas de meados do séc. XIX, de uma salineira e de uma meia-senhora), assim como uma cópia, em 16 mm, do filme «Em maré de festa», além de uma valiosa peça em porcelana da Vista Alegre, tendo ainda o Embaixador do Japão sido obsequiado com a reprodução de um típico barco moliceiro.

Na sequência do estreitamento dos laços entre as duas cidades, segue amanhã, dia 17, para Oyta uma representação aveirense, integrando o Administrador e o Director Clínico do Hospital Distrital de Aveiro, Drs. Rui Araújo e Artur Alves Moreira, que ali receberão um valioso endoscópio (aparelho de diagnóstico), oferecido por aquela cidade irmã.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Cine Teatro Avenida

Sexta-feira, 16 — às 21.30 horas — A BOMBA NAS MANOBRAS — Interdito a menores de 13 anos.

Sábado, 17 — às 15.30 e 21.30 horas — ABBA — O FILME — Para maiores de 6 anos.

Domingo, 18 — às 15.30 e 21.30 horas; Segunda-feira, 19 — às 21.30 horas — OS NOVOS MONSTROS — Interdito a menores de 13 anos.

Terça-feira, 20 — às 21.30 horas — CAÇA AS VIRGENS — Interdito a menores de 18 anos.

PAVIMENTAÇÃO DO ADRO DA SÉ

Iniciaram-se há pouco — e continuam em bom ritmo — as obras de pavimentação do adro da actual Sé aveirense, paroquial da freguesia de Nossa Senhora da Glória — antiga igreja que, sucessivamente, foi da invocação da Senhora da Misericórdia e de S. Domingos. A frontaria — datada de 1719, em estilo barroco, com colunas salomónicas, no frontão ornado um escudo (presumivelmente do Infante D. Pedro) e, além do mais, a estátua da Fé, — carece de profundo restauro, que se pensa (e urge) levar a efeito.

No adro, ergue-se o famoso cruzeiro gótico-manuelino — monumento nacional —, autorizadamente considerado «o melhor do País no seu género e estilo» —, cuja parte superior foi magnificamente reproduzida, para recolha do original que estava em vias de degradação.

O local será ladrilhado; por isso, muito acertadamente, foram retiradas dali as antigas árvores (que, de raiz horizontal, desconjuntariam o novo pavimento) e substituídas por tuias (de raiz vertical), já transplantadas, aliás, por sua beleza e forma, muito mais harmonizáveis, do que as anteriores, com o histórico e valioso conjunto.

Síntese das Conclusões do CONGRESSO DE ESTOMATOLOGIA

Com a leitura das **Conclusões**, terminou em Aveiro o VII Congresso de Estomatologia e Cirurgia Maxilo-Facial e I de Medicina Dentária, a que fizemos referência em anterior edição.

Dessas conclusões, destacam-se, entre outras, as seguintes:

O Congresso contribuiu para a aproximação entre os estomatologistas e os médicos dentistas portugueses, de modo a poder-se afirmar que eles constituem, já, um bloco uno nos seus objectivos científicos, consciente dos seus deveres deontológicos e seguro da sua dignidade profissional.

Verificou-se, também, que é possível, e o Congresso contribuiu largamente para tal finalidade, conseguir-se a ampla divulgação de conhecimentos técnicos e científicos para todos os profissionais da área da Odonto-Estomatologia.

O êxito do Congresso constitui a demonstração e prova de que é possível a descentralização de manifestações científicas, mesmo a nível de congresso, para fora de Lisboa e Porto. A comissão organizadora do Congresso recomenda, vivamente, às autoridades portuguesas, o apoio a esta descentralização.

É aconselhável a realização de jornadas nacionais anuais e congressos nacionais, de três em três anos.

Conseguiu-se intensificar as relações de amizade e científicas entre os diversos países. A presença de um número significativo de colegas estrangeiros altamente qualificados, e de representantes estrangeiros de firmas de grande cotação internacional, é a confirmação do prestígio português no domínio da Odonto-Estomatologia. Esse prestígio exterior é resultante da grande actividade dos membros da Sociedade Portuguesa de Estomatologia.

Ficou realçado, uma vez mais, que a Estomatologia é uma ciência de horizontes externos, cuja prática inclui conhecimentos diversificados, que se estendem desde a profilaxia ao tratamento da cárie, da paradontite e das disoclusões, até à profilaxia, diagnóstico e tratamento do cancro oral.

Nota-se, por outro lado, a necessidade de maior aperfeiçoamento técnico-científico, para uma mais eficaz assistência à população.

Foi recomendado que todos os profissionais tomem parte activa na adopção de medidas profilácticas que possam beneficiar toda a população, a nível individual e colectivo, como a educação sobre a higiene dentária; e que se deve actuar junto dos poderes públicos, para que se faça a cobertura de todo o País com fornecimento de flúor à população, esclarecendo as vantagens e modos de aplicação deste produto. Essas, as medidas mais económicas e eficazes para protecção de grandes massas populacionais, e, simultaneamente, as mais fáceis de programar e pôr em execução.

As Escolas Superiores de Medicina Dentária contribuiram já — e muito delas se pode esperar — para a formação de profissionais de bom nível, sendo de recomendar às entidades responsáveis a criação de uma escola na Zona Centro do País.

ACTIVIDADES DA «ADERAV»

Com data de 12 do corrente, recebemos, da ADERAV — Associação de Defesa do Património Natural e Cultural da Região de Aveiro —, o seguinte texto:

«Conforme oportunamente divulgado através dos órgãos da Comunicação Social, a ADERAV promoveu um Colóquio/sessão de trabalho, orientado pelo Prof. Helder Pacheco no passado dia 31 de Outubro, no anfiteatro da Universidade de Aveiro, cuja capacidade foi praticamente esgotada pelos associados e a população da cidade que ali acorreu de forma desusada.

O tema desenvolvido — Património Cultural Popular — permitiu estabelecer uma ampla troca de impressões com o Prof. Helder Pacheco, que, através da sua exposição e de uma valiosa colecção de diapositivos coloridos, demonstrou a íntima ligação entre o Homem e a Natureza, afirmando que a defesa do património cultural não pode estar dissociada da defesa do património natural. Através dos diapositivos deu também uma larga panorâmica não só do património cultural construído, mas também do artesanato.

A ADERAV conta levar a efeito, ainda com a colaboração do Prof. Helder Pacheco, em data a fixar, uma nova sessão de trabalho destinada especificamente ao Artesanato na Região de Aveiro, preparatória da realização do encontro Artesão-Artesanato, que se efectuará no primeiro trimestre do próximo ano, nesta cidade.

Além da inventariação do artesanato da região, a ADERAV tem também programada a inventariação das casas típicas, nomeadamente as da Murtosa e as casas de madeira do litoral conhecidas por «palheiros» — que, como é sabido, estão a caminho da extinção.

Na sua reunião de 8 do corrente, a direcção da ADERAV entendeu também manifestar a sua apreensão pelo que se está a passar na chamada Quinta do Inglês, a Sul da Praia da Vagueira, onde, por irresponsável iniciativa particular, se estão a executar obras de destruição de dunas e aterro das margens da Ria — área de alta sensibilidade, onde, para além dos aspectos puramente hidráulicos, há a considerar o papel da vegetação marginal na revitalização e manutenção do equilíbrio biológico».

À ATENÇÃO DOS NOSSOS ASSINANTES NO ESTRANGEIRO

Do Conselho de Gerência da Rádio Renascença, recebemos uma carta, solicitando-nos que, «dada a penetração que o vosso jornal tem junto das comunidades de emigrantes», informemos de que a Emissora Católica Portuguesa começou já a transmitir, «diariamente e durante um certo período experimental, através da Rádio Mediterrâneo, em onda curta, na banda dos 31 metros, frequência dos 9670 KHz, um programa de meia hora, em português, destinado aos nossos emigrantes fixados nos países da Europa Central (das 16 às 16.30 horas — hora local em França e na Alemanha).»

«CONCURSO LITERÁRIO DISTRITAL» (FAOJ)

Informa-nos o Delegado Regional de Aveiro do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis que, «devido ao interesse crescente da camada juvenil» no Concurso Literário Distrital, «o prazo limite de entrega de trabalhos será prorrogado até ao próximo dia 31/1/80».

ASSEMBLEIA GERAL DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

No dia 20 do corrente, pelas 21.30 horas, a Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia reunir-se-á, em sessão ordinária, no Salão Cultural da Câmara Municipal, para eleição dos membros dos respectivos corpos directivos.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 14 DO «TOTOBOLA»

25 de Novembro de 1979

1 — Guimarães - U. Leiria 1
2 — Beira-Mar - Estoril 1
3 — Porto - Belenenses 1
4 — Rio Ave - Sporting 2
5 — Setúbal - Varzim 1
6 — Benfica - Boavista 1
7 — Portimonense - Espinho 1
8 — Marítimo - Braga X
9 — Limianos - Vianense X
10 — Sanjoanense - Tirsense 1
11 — Tondela - Águeda 2
12 — Vit. Lisboa - Lusitânia X
13 — E. Lagos - Sesimbra X

Efemérides no Litoral de 13. Nov. 1954

● **ROTARY CLUBE — Sob a presidência do sr. Eng. Almeida Graça, realizou-se, na segunda-feira, nas Caves do Barrocão, um jantar rotário, a que assistiram, além dos membros do clube aveirense, alguns convidados, entre eles o sr. Eng. Messias Fuschini, de Viseu, que usou da palavra.**

O sr. Virgílio de Sousa Oliveira, gerente das referidas caves, saudou os seus hóspedes, em termos os mais amistosos.

A palestra regulamentar foi confiada ao sr. Carlos Grangeon Ribeiro Lopes, que referiu Impressões sobre Marrocos.

O sr. Eduardo Cerqueira propôs, e foi aprovada, a atribuição dum Prémio Almeida Garrett ao aluno da 6.ª ou da 7.ª classe do nosso Liceu mais classificado em Literatura no ano escolar decorrente; e associou-se, em nome dos rotários de Aveiro, à homenagem recentemente prestada, em Sever do Vouga, ao sr. Comendador Augusto Martins Pereira.

● COMEMORAÇÃO DO ARMISTÍCIO — Com a presença das autoridades civis e militares, realizaram-se, no dia 11, junto do monumento aos Mortos da Grande Guerra, as costumadas cerimónias evocativas da data do Armistício.

Usou da palavra o sr. Coronel João Pereira Tavares, que proferiu uma significativa alocução.

Na base do monumento foram depostos ramos de flores.

● **VISITA DE INSPECÇÃO — Em serviço de inspecção ao Regimento de Cavalaria 5, esteve em Aveiro, na quarta e na quinta-feira últimas, o sr. Brigadeiro Raul Martins, Inspector daquela Arma.**

● ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL — Neste estabelecimento de ensino, começaram a funcionar, na segunda-feira, cursos práticos de Inglês e Alemão, regidos pelo professor sr. Dr. António Rocha e Cunha.

Também o Francês ali será ministrado, em cursos práticos dirigidos pela sr.ª D. Charlotte Vieira Resende.

● **NOVO BARCO BACALHOEIRO — Nos estaleiros da Gafanha da Nazaré, vai ser construído mais um navio de pesca à linha, destinado à firma Testa & Cunhas, L.da, desta cidade. Deverá estar concluído a tempo de participar já na campanha do próximo ano.**

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL N.º 125/79

JOSÉ GIRÃO PEREIRA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz público, que, para efeitos dos números 1 e 2 do Artigo 43.º da Lei n.º 14/79, de 16 de Maio e depois de se haver procedido aos desdobramentos finais, FUNCIONARÃO, A PARTIR DAS 8 HORAS DO PRÓXIMO DIA 2 DE DEZEMBRO, AS SEGUINTES SECÇÕES DE VOTO NA ÁREA DESTE CONCELHO, PARA A ELEIÇÃO DE DEPUTADOS À ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA:

Freguesia	N.º da Secção de Voto	Local de funcionamento	Lugar	Cidadãos eleitores cujos cartões têm os números compreendidos entre:
ARADAS	1	Ginásio do Internato Distrital	Bonsucesso	1 a 726
	2	Idem	Idem	727 a 1452
	3	Idem	Idem	1453 a 2200
	4	Idem	Idem	2201 a 2926
	5	Idem	Idem	2927 a 3652
	6	Escola Primária (Em frente ao Internato Distrital)	Idem	3653 a 4400
	7	Idem	Idem	A partir do 4401
CACIA	1	Casa do Povo	Cacia	1 a 770
	2	Idem	Idem	771 a 1540
	3	Idem	Idem	1541 a 2287
	4	Edifício da Junta de Freguesia	Idem	2288 a 3057
		Idem	Idem	A partir do 3058
EIROL	1	Edifício da Junta de Freguesia	Eirol	1 a 470
EIXO	1	Edifício da Junta de Freguesia	Eixo	1 a 745
	2	Idem	Idem	746 a 1490
	3	Escola Primária (Nova)	Idem	A partir do 1491
ESGUEIRA		Escola Primária (R. das Cardadeiras)	Esgueira	1 a 800
	2	Idem	Idem	801 a 1600
	3	Idem	Idem	1601 a 2400
	4	Idem	Idem	2401 a 3200
	5	Casa do Povo	Idem	3201 a 4000
	6	Idem	Idem	4001 a 4800
	7	Idem	Idem	4801 a 5600
	8	Idem	Idem	5601 a 6400
	9	Idem	Idem	A partir do 6401
GLÓRIA	1	Pavilhão Gimnodesportivo		1 a 770
	2	Idem		771 a 1548
	3	Idem		1549 a 2304
	4	Idem		2305 a 3082
	5	Idem		3083 a 3838
	6	Idem		3839 a 4616
	7	Liceu José Estêvão		4617 a 5394
	8	Idem		5395 a 6150
	9	Idem		A partir do 6151
NARIZ	1	Edifício da Junta de Freguesia	Nariz	1 a 730
OLIVEIRINHA	1	Pavilhão da Casa do Povo	Oliveirinha	1 a 725
	2	Idem	Idem	726 a 1451
	3	Idem	Idem	1452 a 2177
	4	Idem	Idem	A partir do 2178
REQUEIXO	1	Edifício da Junta de Freguesia	Requeixo	1 a 638
	2	Escola Primária	Mamodeiro	1. A a 707. A
	3	Idem	Póvoa do Valado	1. C a 603. C
S. BERNARDO	1	Centro Paroquial	S. Bernardo	1 a 638
	2	Idem	Idem	639 a 1284
	3	Idem	Idem	1285 a 1919
S. JACINTO	1	Escola Primária	S. Jacinto	1 a 668
VERA-CRUZ	1	Escola Primária (Largo Maia Magalhães)		1 a 770
	2	Idem		771 a 1518
	3	Idem		1519 a 2266
	4	Idem		2267 a 3036
	5	Escola Primária (Rua Visconde da Granja)		3037 a 3784
	6	Idem		3785 a 4532
	7	Idem		4533 a 5280
	8	Assembleia Distrital		5281 a 6050
	9	Idem		A partir do 6051

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 13 de Novembro de 1979

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

a) — *José Girão Pereira*

Câmara Municipal de Aveiro

NOTARIADO PRIVATIVO

Certifico, para efeito de publicação, que em 9 de Novembro de 1979, de fls. 50 v.º a 55 do Livro de Notas n.º 67 deste Notariado Privativo, foi lavrada uma escritura de justificação em que o Sr. Dr. José Girão Pereira, casado, natural da freguesia de Cambra, concelho de Vouzela, residente na freguesia da Glória, desta cidade, na qualidade de Presidente da Câmara Municipal de Aveiro e em representação da mesma Autarquia, disse:

«Que a Câmara Municipal de Aveiro é titular, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios, que lhe advieram ao domínio e posse por compras que deles fez pela forma adiante mencionada:

Um) - Terreno a pinhal e mato, com a área de dois mil trezentos e cinco metros quadrados, sito na Cascorra, lugar de Tabueira, freguesia de Esgueira, deste concelho, a confrontar do norte e do sul com caminho, do nascente com José Maria Rodrigues Crespo e do poente com João Augusto da Costa, inscrito na matriz rústica daquela freguesia sob o artigo número seis mil duzentos e noventa e três e ainda não descrito na Conservatória, adquirido pela importância de sessenta e dois mil oitocentos e cinquenta escudos, a Manuel Bastos Neto, separado judicialmente, e a Gracinda Marques de Bastos, viúva, residente na Rua Dr. Marques da Costa, em Sarrazola, freguesia de Cacia, por escritura de catorze de Junho de mil novecentos e setenta e oito.

Dois) - Terreno a mato, com a área de mil trezentos e noventa e cinco metros quadrados, sito na Cascorra, lugar de Tabueira, freguesia de Esgueira, deste concelho, a confrontar do norte com estrada, do sul com caminho, do nascente com João Augusto da Costa e do poente com Manuel Dias Novo, inscrito na matriz rústica daquela freguesia sob o artigo número nove mil cento e trinta e dois e descrito na Conservatória do Registo Predial de Aveiro sob o número quarenta e quatro mil trezentos e sessenta e um, a folhas setenta e nove do Livro B — cento e dezasseis, adquirido pela importância de trinta e oito mil setecentos e cinquenta escudos a Joaquim Rodrigues dos Santos e mulher, Maria Cândida da Silva, residentes na Rua de João Chagas, trinta e quatro, em Cacia, por escritura de dezanove de Setembro de mil novecentos e setenta e oito.

Três) - Terreno a pinhal, com a área de três mil novecentos e seis metros quadrados, sito na Boavista, lugar de Tabueira, freguesia de Esgueira, deste concelho, a confrontar do norte e do sul com caminho, do nascente com herdeiros de Rosa Rodrigues da Cunha e do poente com Gracinda Marques de Bastos, inscrito na matriz rústica daquela freguesia sob o artigo número seis mil duzentos e noventa e quatro, descrito na Conservatória do Registo Predial de Aveiro sob o número cinquenta mil setecentos e noventa e nove, a folhas cento e setenta e sete, verso, do Livro B — cento e trinta e dois, adquirido pela importância de cento e seis mil duzentos e quarenta escudos a José Maria Rodrigues Crespo e mulher Maria da Ascenção Nunes da Silva Paula Crespo, residentes na Póvoa do Paço, a Francisco de Almeida Crespo e mulher Felicidade do Céu, residentes em Cacia, e Maria da Conceição Rodrigues, separada judicialmente, também residente em Cacia, por escritura de cinco de Abril de mil novecentos e setenta e oito.

Quatro) - Terreno a pinhal e mato, com a área de dois mil quatrocentos e vinte e cinco metros quadrados, sito na Cascorra, lugar de Tabueira, freguesia de Esgueira, deste concelho, a confrontar, do norte e do sul, com caminho, do nascente com Manuel Bastos Neto e do poente com Joaquim Rodrigues dos Santos e outro, inscrito na matriz rústica daquela freguesia sob o artigo número nove mil e vinte e um, e ainda não descrito na Conservatória, adquirido pela importância de sessenta e cinco mil e quinhentos escudos a João Augusto da Costa e mulher Maria Marques da Cruz, residentes na Rua Desembargador Correia Teles, em Estarreja, por escritura de trinta e um de Maio de mil novecentos e setenta e oito.

Cinco) - Terreno a pinhal, com a área de cinco mil duzentos e vinte e quatro metros quadrados, sito no lugar de Tabueira, freguesia de Esgueira, deste concelho, a confrontar do norte com António Figueira, do sul com Caetano Mateus Morgado, do nascente com Acácio Dias Nina e do poente com caminho, inscrito na matriz rústica daquela freguesia sob o artigo número dois mil novecentos e cinquenta e sete, e ainda não descrito na Conservatória, adquirido pela importância de cento e trinta e seis mil duzentos e setenta escudos, a Rosa do Casal Marques Maio e marido José Vieira Maio, residentes em Corroios, Seixal, por escritura de cinco de Abril de mil novecentos e setenta e oito.

Que, relativamente ao prédio indicado no número um, os ali vendedores adquiriram-no por partilha em inventário de maiores, por motivo do desaparecimento de Adelino Barbosa Neto, ausente para a antiga África Equatorial Francesa há cerca de quarenta e oito anos, casado com a vendedora Gracinda Marques de Bastos, que herdara o imóvel por óbito de seus pais.

Que, relativamente ao prédio indicado no número dois, os ali vendedores adquiriram metade, em comum e partes iguais, com José Maria Pereira da Silva, por escritura de vinte e um de Dezembro de mil novecentos e cinquenta e cinco, a Maria Simões de Moura, e uma quarta parte indivisa a Patrocínia Clara de Albuquerque, por escritura de onze de Setembro de mil novecentos e sessenta e quatro, escrituras estas celebradas na Secretaria Notarial de Aveiro; que a parte pertencente a José Maria Pereira da Silva a vieram a receber por escritura de partilhas, ignorando-se, no entanto, onde e quando foi celebrada; e que, em data que se desconhece e em local que se ignora, por volta do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, foi efectuada escritura pública de divisão e demarcação, da propriedade, com o outro comproprietário, Manuel Dias Novo, sendo certo, todavia, que nessa divisão foi adjudicado ao Joaquim Rodrigues dos Santos e mulher o prédio com os limites e composição constantes da escritura de venda que dele fizeram à Câmara Municipal de Aveiro.

Que, relativamente ao prédio indicado no número três, os ali vendedores José Maria Rodrigues Crespo e mulher Maria da Conceição Rodrigues adquiriram metade do mesmo prédio, por escritura de habilitação e partilha de nove de Dezembro de mil novecentos e setenta e um, da Secretaria Notarial de Aveiro, e por óbito de Manuel Augusto Rodrigues Crespo; que os vendedores Francisco de Almeida Crespo e mulher adquiriram a outra metade por óbito do pai deste, Francisco Rodrigues Crespo, titulada por escritura de habilitação e partilha, desconhecendo-se, no entanto, a data e local onde foi celebrada; e que os referidos Manuel Augusto Rodrigues Crespo e Francisco Rodrigues Crespo adquiriram o prédio, em comum e partes iguais, por escritura de sucessão e partilha celebrada em sete de Janeiro de mil novecentos e quarenta e seis, na Secretaria Notarial de Aveiro, por óbito da mãe de ambos, Joana Rodrigues Miranda.

Que, relativamente ao prédio indicado no número quatro, os então vendedores, haviam-no recebido por herança de João Marques Rodrigues e de Rosa da Cruz, falecidos, respectivamente, em oito de Junho de mil novecentos e quarenta e três e em doze de Fevereiro de mil novecentos e quarenta e sete, desconhecendo-se, contudo, onde e quando foram celebradas as competentes escrituras de habilitação e partilhas.

E que, relativamente ao prédio indicado no número cinco, os ali vendedores receberam-no por escritura de doação e partilha feita por Manuel Marques Novo e mulher Beatriz Dinis do Casal, celebrada no Cartório Notarial de Vagos em onze de Novembro de mil novecentos e setenta e sete, e estes haviam-no adquirido, há dezenas de anos mas em data que não se pode precisar, nem o local onde foi celebrada a escritura de compra e venda, a Francisco Azevedo Rodrigues Teixeira e Manuel Maria Azevedo Rodrigues Teixeira.

Todavia, não dispõe a dita Câmara Municipal dos títulos bastantes para, na Conservatória do Registo Predial, poder obter o registo definitivo a seu favor no tocante aos seus antepossuidores e está impossibilitada de os obter pelos meios normais por se ignorar o seu paradeiro ou se foram ou não devidamente titulados.

Sabe, contudo, e isso declara ele, primeiro outorgante, relativamente a todos os prédios, que os seus antepossuidores ali referidos estavam na posse pacífica, contínua e de boa-fé, à vista de toda a gente, usufruindo de todos os seus bens sem oposição de quem quer que fosse, pelo que adquiriram os referidos prédios em usucapião.»

Está conforme ao original.

Aveiro, 13 de Novembro de 1979.

O NOTÁRIO PRIVATIVO,

a)-**Alfredo José Alves Rodrigues**

LITORAL - Aveiro, 16/11/79 — N.º 1272

FALECERAM:

● Com a provecta idade de 85 anos, faleceu, no dia 18 de Outubro transacto, a sr.ª D. Maria Carolina Andias, que residia ao n.º 32 da Rua Jorge de Lencastre.

A veneranda extinta, que foi a sepultar no Cemitério Sul, era viúva do saudoso Francisco do Roque.

● No dia 20, faleceu a sr.ª D. Georgina de Ornelas, que morava na Rua do Canastro, n.º 45.

Viúva de Bernardo Dias de Resende, a saudoso extinta era mãe das sr.as D. Rosa, D. Adelaide e D. Conceição de Ornelas Resende e dos srs. Belarmino e Jaime de Ornelas Resende. Contava 79 anos de idade.

Foi a sepultar, na manhã do dia imediato, no Cemitério Sul.

● Após missa na paroquial de Esgueira, foi a sepultar, na tarde de 22, no cemitério daquela freguesia, a sr.ª D. Maria Nunes Resende.

A saudosa extinta era mãe dos srs. Filinto Nunes Feio, funcionário dos S.M.A., Manuel Nunes da Cunha Feio, Inspector de Finanças, e do Sargento-Ajudante do Exército sr. José Resende Feio.

● Com 69 anos de idade, faleceu, no dia 27, o reputado Técnico de Contas sr. António Correia Saraiva, irmão da sr.ª D. Maria do Pilar Osório Correia Saraiva, que residia ao n.º 38 da Rua da Liberdade.

O saudoso extinto foi a sepultar na tarde de 29, após missa na igreja de Santo António, no Cemitério Sul.

● No dia 29, e apenas com 41 anos de idade, faleceu a sr.ª D. Maria de Nazaré Costa, que, após missa na capela de São Gonçalinho, foi a sepultar, no último dia do mês, no cemitério de Ribeiradio, de onde era natural.

A saudosa extinta, que morava ao n.º 2 da Rua de Sebastião de Magalhães Lima, deixou viúvo o sr. António Tavares da Silva e era mãe da menina Conceição Maria Costa Almeida e Silva.

● Vitimada por trombose cerebral, faleceu, no dia 2 de Novembro em curso, a sr.ª D. Anunciação de Matos Brandão, que morava ao n.º 9 da Rua de Manuel Luís Nogueira.

A saudosa extinta, que foi a sepultar no Cemitério Sul, era casada com o sr. José Gonçalves Andias.

● Foi profundamente sentido, particularmente na cidade, o falecimento, consequente de trombose cerebral, ocorrido em 3 do corrente, do sr. António da Costa Ferreira.

O saudoso extinto, que contava 76 anos de idade, deixou viúva a sr.ª D. Maria Celeste Soares da Costa Ferreira; era pai da sr.ª D. Maria Luísa Soares da Costa Ferreira Rocha, esposa do sr. João de Deus Faria da Rocha, do sr. António Alberto Soares da Costa Ferreira, casado com a sr.ª D. Maria Eugénia Calado Costa Ferreira, da sr.ª D. Maria Isabel Soares da Costa Ferreira Teixeira Lopes, esposa do sr. Dr. José da Veiga Teixeira Lopes, e do sr. Dr. Manuel Fernando da Costa Ferreira, marido da sr.ª D. Maria Constança da Costa Ferreira.

Por seu dinamismo, devotação às causas em que se empenhou e inconcussa verticalidade, António da Costa Ferreira conquistou a admiração e respeito de quantos lhe conheciam as virtudes e qualidades. Foi operoso elemento directivo do Clube dos Galitos, fez parte dos seus primeiros e mais notáveis grupos cénicos; sócio das conceituadas empresas «Luzostela» e Indústria Aveirense de Pesca, e gerente do Teatro Aveirense — em tudo se revelou empreendedor e operoso.

Foi a sepultar, em jazigo de família, no Cemitério Sul.

Às famílias em luto, os pêsames do **Litoral**

Continuação da última página

FUTEBOL

Quaresma (76 m.) e Figueiredo (84 m.) e aos beiramarenses Camegim (44 m.) e Niromar (77 m.).

Ao intervalo, o Beira-Mar ganhava, por 1-0, em golo de NELSON MOUTINHO, aos 33 m., concluindo excelente lançamento de Cremildo.

No segundo meio-tempo, aos 84 m., o União de Leiria repôs a igualdade, em tento de GARCÊS, que rematou vitoriosamente, sob centro de Dinis II.

Em partida jogada entre grupos situados na cauda da tabela, na zona de intranquilidade,acabou por ser precioso o ponto angariado pelos auri-negros. Refira-se, porém, que a turma de Aveiro — que dispôs de um bom punhado de ensejos para dilatar o seu avanço no marcador, o que não aconteceu porque a concretização dos lances foi deficiente... — esteve mais perto do triunfo (que lhe fugiu a seis minutos do termo do prélio...) que o seu adversário.

Arbitragem com certas falhas e indecisões, que prejudicaram os beiramarenses, designadamente no lance em que ficou por marcar **penalty** por falta cometida sobre Teixeirinha.

Silva (3), Rocha (9), Vieira (2) e Virgínio.

1.ª parte: 15-15. 2.ª parte: 16-14.

Os dois últimos da tabela, contando (antes do jogo de sábado) por derrotas os desafios realizados, defrontaram-se em Aveiro, ante diminuta assistência. A partida foi afectada — no que respeita à qualidade do andebol — pelo evidente nervosismo dos jogadores, com imensas falhas na organização defensiva, o que determinou a robustez do **score** final.

Houve, porém, manifesto interesse ao longo de todo o jogo, pelas frequentes mutações no comando do marcador — que acabou, com justiça, por ser favorável ao beiramarenses. De anotar o trabalho, inferior e com critério que lesou profundamente o grupo de Aveiro, dos árbitros de Coimbra — facilitando a concretização de elevado número de golos dos gaienses. De facto, o Vilanovense teve a seu favor quinze (!!!) **penalties** (só não convertendo um deles), enquanto o Beira-Mar dispôs de seis (de que desaproveitou dois).

S. BERNARDO, 17
PORTO, 29

Jogo na tarde de domingo, no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem (segura, firme e correcta) dos srs. Dúlio Oliveira e Brilhantino Mourão, do Porto.

Alinharam e marcaram:

S. Bernardo — Chinco (Amável), Élio (12), Patarrana (1), Armindo, Vieira (2), António Carlos, Ulisses (1), Helder, Combo (1) e Alferes.

Porto — Lima (Mendonça), Vitor (3), Jorge (11), Monteiro (3), Remelhe (1), Areias (1), Fernando (2), Ricardo (3), Pinho (1), Jonel (4) e Rocha.

1.ª parte: 6-16. 2.ª parte: 11-13.

Os portistas confirmaram a sua reconhecida supremacia, no cotejo com todos os demais concorrentes nortenhos, ganhando, de modo nítido — mas haverá de relevar-se o comportamento brioso e positivo (em especial na segunda parte e, ainda, na fase inicial do prélio, em que chegaram a ter vantagens no marcador) dos aveirenses, que valorizaram grandemente o desafio pelo modo como actuaram.

Arbitragem bm conduzida.

BASQUETEBOL

programados os seguintes desafios:

Sábado — Naval — Vasco da Gama, Guifões — Académico do Porto, ILLIABUM — Académica, OVARENSE — Académico de Coimbra, Vilanovense — Cdup e GALITOS — Leça.

Domingo — Académica — GALLITOS, Cdup — OVARENSE, ILLIABUM — Académico do Porto, Leça — Naval, Vasco da Gama — Vilanovense e Académico de Coimbra — Salesianos.

III DIVISÃO

Resultados da 1.ª jornada

SÉRIE A

Sp. Covilhã — F.º d'Holanda . 74-66
SANJOANENSE — Joarsan . . 110-59

SÉRIE B-1

Gaia — Sp. Figueirense . . . V.-D.
Fluvial — ESGUEIRA 74-66

SÉRIE B-2

Desp. Leça — Coimbrões . . 90-66
Visar — BEIRA-MAR 70-74
Desp. Covilhã — Bairro Latino 85-67

Não nos foi possível conseguir os resultados dos jogos calendariados para a ronda inaugural, entre Beirões — Oliveira do Douro, Educação Física — Leixões e União de Leiria — Taurino.

A prova prosseguirá, amanhã (sábado), com o seguinte programa geral:

Série A — Leixões — Sporting da Covilhã, Joarsan — Educação Física, Francisco d'Holanda — Beirões e Oliveira do Douro — SANJOANENSE.

Série B-1 — ESGUEIRA — União de Leiria, Taurino — C. P. Matosinhos e Sporting Figueirense — Fluvial.

Série B-2 — Coimbrões — Visar, BEIRA-MAR — Desportivo da Covilhã e Bairro Latino — Marinhense.

TAÇA KORAC

tindo ter a eliminatória resolvida a seu favor, teve no banco quatro dos componentes do **cinco** inicial, durante quase toda a segunda parte (só o norte-americano Matt White jogou o tempo inteiro). Os espanhóis, sem forçarem o andamento, alcançaram contagem mesmo assim elevada — o que nos dá ideia do seu poderio.

Relevantes as exibições de Nate Davis e Carmelo Cabrera, as grandes vedetas do Valladolid-Miñon.

A seu turno (ainda sem o concurso de Nelson), o Sangalhos efectuou magnífico jogo — demais, não contando também cm a presença de Carlos Santiago (que seguiu, integrado na Selecção Nacional, para os Estados Unidos) e de António Araújo (impossibilitado de jogar, por doença), dois dos seus jogadores mais em evidência no encontro realizado em Espanha.

Foi positiva e, às vezes, brilhante mesmo, a réplica dos bairradinos — que, pelo seu entusiasmo, valorizaram de forma notável, a segunda «mão» desta eliminatória. De realçar, num conjunto muito unido e muito homogéneo, o trabalho de «Bill», nas tabelas, e de Armando Lobo, com magnífica percentagem de conversão de lançamentos de meia-distância.

Arbitragem excelentemente conduzida, sem falhas, mas com um senão: o exagero (quase espalhafato...) dos gestos do árbitro belga...

●

Em número próximo do LITORAL, publicaremos uma rubrica de «Lances-Livres» especialmente dedicada ainda aos confrontos entre o Sangalhos e o Valladolid-Miñon e a esta eliminatória da **Taça Radivoj Korac.**

Caminhos do Basquetebol

ram precisos muitos minutos para se reconhecer, unanimemente, que era preciso, com urgência, acabar com a situação que só prejudicava o progresso e a evolução do próprio basquetebol, pelo apoio que uma Comissão Administrativa, mesmo com muito boa-vontade, não podia oferecer. E assim nasceu, ali mesmo, a ideia de convidar Mário Rocha para tratar dos Estatutos e reunir elementos para se concretizar os desejos ali formulados por todos, sem excepção. Mário Rocha não precisou de prestar provas, pois todos os que andam ligados ao desporto da bola-ao-cesto, desde há um bor par de anos, sabem da sua valia. Por isso, a sua indicação foi aceite; por isso, ele foi incumbido de tratar dos Estatutos e reactivar uma Associação que foi fundada em 1933.

Porém, o tempo passou. As coisas continuaram (mal) como anteriormente, e, hoje, colocamos estas perguntas: — Em que pé se encontra a Associação prometida e que os clubes ansiavam? — A quem interessa este estado de coisas?

JOAQUIM DUARTE

Xadrez de Notícias

fazemos o registo dos resultados e classificações dos clubes aveirenses envolvidos em provas da F.P.F. e da A.F.A.

Referiremos, no entanto, que, a contar para a segunda jornada do Campeonato de Juvenis de Aveiro, o Beira-Mar derrotou o Luso, no campo deste, por 8-2.

Por idêntico motivo, não nos é possível, no presente número, arquivar os resultados dos jogos que têm vindo a efectuar-se, a contar para as competições distritais de andebol de sete e de basquetebol.

Sugerindo a fundação do Centro Desportivo Universitário de Aveiro

deles seja o Magnífico Reitor, Prof. Doutor Mesquita Rodrigues, sob cuja direcção se podia começar, desde já, ainda que experimentalmente.

Queremos o progresso do Desporto de todo o Distrito de Aveiro? Então, o seu desenvolvimento passa por um grande esforço de fomento, a principiar pela Universidade. O CDUA seria sempre uma quebra-cabeças para muitos clubes...

É necessário que se tomem providências para que seja publicado, com urgência, o diploma que crie, e dê condições de expansão, ao nosso CDUA!

MANUEL BÓIA

Sugerindo a fundação do

Centro Desportivo Universitário de Aveiro

Apontamento do ENG. MANUEL BÓIA

Começou mais um ano escolar, iniciou-se nova época em muitas modalidades e esses factos deviam implicar alterações e reformas, obviamente planeadas a tempo, das nossas estruturas desportivas.

Na verdade, no Despotro do Distrito de Aveiro, se se têm tomado algumas resoluções, elas são sempre aparentes. E a prova de que se continua mal é que, a seguir às férias, não se atinge aquela grande actividade que se esperaria e os recursos do nosso Distrito exigem.

Ora, a sugestão que hoje aqui publicamos, a ser assegurado o seu cumprimento, era uma medida das consideradas principais para que se começasse a fazer a reorganização renovadora tão ansiada.

Prevemos a expansão do Desporto até à nossa jovem Universidade, com a implantação do Centro Desportivo Universitário de Aveiro, destinado a acompanhar o ensino superior nesta capital.

Como seria benéfico, para os estudantes e para Aveiro, se fosse criado o nosso CDUA, que, se repararem bem, tem a mesma raiz do CDUL (em Lisboa) e do CDUP (no Porto), o que levará todas as entidades nacionais a atenderem as suas deficiências orgânicas com o mesmo carinho das duas principais!

É possível que esta ideia traga, aqui e acolá, críticas e resistências, mas, como não há reformas sem que alguns interesses sejam atingidos, confiemos nos seus defensores. Estamos muito esperançados em que um

Continua na penúltima página

TAÇA KORAC

VALLADOLID - SANGALHOS

BOA RÉPLICA DOS BAIRRADINOS, NO JOGO DA SEGUNDA «MÃO» — 78-93

Na noite da penúltima quarta-feira, 7 de Novembro, jogou-se, em Sangalhos, a segunda «mão» da primeira eliminatória da Taça **Radivoj Korac** — em partida, directamente transmitida para todo o País pela TV/2, que constituiu magnífica jornada de propaganda para o espectacular desporto da bola-ao-cesto.

O jogo foi dirigido pelos árbitros De Coster (da Bélgica) e Clostre (da França), tendo actuado, na «mesa», os seguintes elementos da Comissão Distrital de Aveiro: Álvaro Ramalho (marcador), Fernando Pinho (cronometrista) e António Reis Lopes (operador).

Alinharam e marcaram:

SANGALHOS — Rui Abrantes (0-2), Lobo (8-10), «Bill» (13-15), Zé Manel (4-6), Robalo (6-4), Gomes (6-0), Jeremim, Vítor Ribeiro e Raul (0-4).

VALLADOLID — Seara (6-0), Cabrera (8-0), Guimera (4-0), Nate Davis (22-2), Matt White (6-8), Diaz (0-4), Jesus Llano (0-8), Lafuente (2-16), Martin Francisco (0-7) e Tonio Martin.

Os bairradinos conseguiram 36 «cestas» de campo e converteram 6 lances-livres, em 11 tentados, sendo punidos com 15 faltas pessoais.

Os vallisoletanos obtiveram 40 «cestas» de campo e concretizaram 13 lances-livres, em 17 tentados, sendo-lhes averbados 17 faltas pessoais. Tiveram um jogador desclassificado, Martin Francisco (71-85).

Oscilações apresentadas pelo marcador: 10-12 (5 minutos), 16-20 (10 minutos), 22-30 (15 minutos), 37-48 (20 minutos/intervalo), 43-60 (25 minutos), 55-70 (30 minutos), 69-81 (35 minutos) e 78-93 (40 minutos/final).

1.ª parte: 37-48. 2.ª parte: 41-45.

Confirmando o favoritismo que se lhes concedia, os castelhanos voltaram a vencer. O Valladolid-Miñon (onde, em relação ao primeiro jogo, se notou a ausência do «pivot» Samuel Puente e a presença do «base» Seara), sen-

Continua na penúltima página

SANGALHOS EM PROVAS EUROPEIAS

Depois de ter jogado com italianos, austríacos e espanhóis, em jogos oficiais que contavam para provas europeias, o Sangalhos — espelhando, de modo fiel, o atraso do basquetebol português... — apresenta-se com um saldo totalmente negativo: seis derrotas, nos sis dsafios que disputou!

Nessa meia dúzia de partidas, os bairradinos marcaram um total de 381 pontos, sofrendo 643 — o que nos dá uma média de 63,5 pontos a favor e 107,6 contra...

Recordemos, em fecho da presente nótula, os resultados conseguidos pelos sangalhenses:

— Com o FORTUITO ALCO, 68-97, em Sangalhos, e 41-108, em Bolonha.

— Com o U.B.S.C. SHOPPING CENTRE SUD, 72-97, em Sangalhos, e 51-138, em Viena.

— Com o VALLADOLID CLUB BALONCESTO, 78-93, em Sangalhos, e 71-110, em Valladolid.

DESPORTOS

Secção dirigida por ANTÓNIO LEOPOLDO

ANDEBOL DE SETE

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — ZONA NORTE

I DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 6.ª jornada

Desp. Portugal — Espinho . . 24-22
Desp. Póvoa — Académica . . 24-19
Maia — S. BERNARDO . . . 21-16
BEIRA-MAR — Vilanovense . 31-29
Porto — Ac.ª S. Mamede . . . 31-16
Académico — Padroense . . . 17-22

Resultados da 7.ª jornada

Académica — Desp. Portugal . 12-17
Espinho — Maia 23-16
Vilanovense — Desp. Póvoa . 23-23
S. BERNARDO — Porto . . . 17-29
Padroense — BEIRA-MAR . . 23-16
Ac.ª S. Mamede — Académico 26-19

Classificação actual

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Porto	7	7	0	0	248-114	21
Desp. Portugal	8	5	1	2	163-142	19
Académico	8	5	0	3	169-156	18
Ac.ª S. Mamede	7	5	0	2	155-144	17
Desp. Póvoa	7	4	2	1	144-159	17
Maia	8	4	0	4	168-166	16
Espinho	7	4	0	3	158-143	15
Padroense	7	3	0	4	137-140	13
S. BERNARDO	8	2	0	6	139-184	12
Académica	7	2	0	5	112-152	11
BEIRA-MAR	7	1	0	6	131-184	9
Vilanovense	7	0	1	6	148-190	8

No próximo fim-de-semana, haverá apenas uma jornada, no sábado, disputando-se os seguintes desafios. Académica — Vilanovense, Porto — Espinho, Desportivo da Póvoa — Padroense e BEIRA-MAR — Académica de S. Mamede.

Em antecipação, já se realizaram (como noticiámos no último número) os outros dois desafios da oitava ronda (Desportivo de Portugal — Maia e Académico — S. BERNARDO).

BEIRA-MAR, 31
VILANOVENSE, 29

Jogo ao fim da tarde de sábado, no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem (muito deficiente) dos srs. Polibio Pereira e António Ribeiro, de Coimbra.

Alinharam e marcaram:

Beira-Mar — Lemos (Travesso), Fernando Rocha (7), Marinho (2), David (8), Nuno (7), Ricardo (3), José Silvares, Zé Carlos, Chico Costa (1), Chico Silva (3) e Gustavo.

Vilanovense — Baptista (Reis), Posidónio (12), Gomes (1), Andrade (2),

Continua na penúltima página

Xadrez de Notícias

Amanhã, sábado, pelas 15.30 horas, nas instalações da Delegação de Aveiro da D.G.D., vão ser empossados os dirigentes, para o biénio de 1980-81, da Associação de Atletismo de Aveiro.

O elenco apresenta, como presidentes, António José Gonçalves de Meneses Leitão (Assembleia Geral), Octaviano Guerra Alves Costa (Direcção), Alfredo Joaquim Vaz Pinto (Conselho Fiscal) e Dr. António Manuel Moreira Gaioso Henriques (Conselho Jurisdicional).

Por falta de espaço, não incluímos, hoje, as rubricas **AVEIRO nos NACIONAIS** e **SUMÁRIO DISTRITAL** — onde, habitualmente,

Continua na penúltima página

CAMINHOS DO *Basquetebol*

UM TEXTO DO CAP. JOAQUIM DUARTE

Há mais de dois anos, salvo erro por iniciativa do Dr. António Pinto, ao tempo treinando a Associação Desportiva Ovarense, os clubes inscritos na Associação de Desportos, na modalidade de basquetebol, reuniram, nas imediações de Oliveira de Azeméis, com o propósito de acabar com a situação de inexistência de uma Associação de Basquetebol em Aveiro. Não fo-

Continua na penúltima página

Campeonato Nacional da I Divisão

Um ponto precioso

U. DE LEIRIA, 1
BEIRA-MAR, 1

Jogo no Estádio Muinicipal Dr. Magalhães Pessoa, em Leiria, sob arbitragem do sr. Isidro Santos, auxiliado pelos srs. Mário Pinto (tribuna) e Serafim Cardoso — equipa da Comissão Distrital do Porto.

Os grupos formaram deste modo:

U. Leiria — Padrão; Dinis I (Delfim, aos 65 m.), Figueiredo, Barrinha e Cícero (Nascimento, na 2.ª parte); Quaresma, Jesus e Clésio; Edson, Garcês e Dinis II.

Beira-Mar — Zé Beto; Manecas, Cansado, Teixeirinha e Tomás; Veloso, Cremildo e Lechaba (Cambraia, aos 70 m.); Niromar, Camegim e Nelson Moutinho (Serginho, aos 80 m.).

Suplentes não utilizados — Pinhal, Tomé e Espírito Santo, no União de Leiria; e Freitas, Leonel e Sabú, no Beira-Mar.

Acção disciplinar — O árbitro exibiu «cartão amarelo» aos leirienses

Continua na penúltima página

ARQUIVO

Resultados da 10.ª jornada

V. Guimarães — Marítimo 1-1
U. Leiria — BEIRA-MAR 1-1
Estoril — Porto 0-0
Belenenses — Rio Ave . . 1-0
Sporting — V. Setúbal adiado
Varzim — Benfica . . . 2-0
Boavista — Portimonense 5-1
ESPINHO — Braga . . . 2-1

Tabela de pontos

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Porto	10	7	3	0	20-2	17
Benfica	10	7	2	1	26-7	16
Belenenses	10	6	3	1	11-7	15
Sporting	9	6	1	2	22-9	13
Guimarães	10	3	5	2	10-11	11
ESPINHO	10	4	3	3	10-14	11
Marítimo	10	3	4	3	7-13	10
Boavista	9	3	3	3	15-11	9
Estoril	9	2	5	2	5-7	9
Braga	10	4	1	5	15-15	9
Varzim	10	3	2	5	11-14	8
U. Leiria	10	2	3	5	13-16	7
Portimon.	10	3	1	6	7-20	7
V. Setúbal	9	2	2	5	5-11	6
B.-MAR	10	1	3	6	9-18	5
Rio Ave	10	1	1	8	7-18	3

Próxima jornada — dias 24 e 25

V. Setúbal — Varzim
V. Guimarães — U. Leiria
BEIRA-MAR — Estoril
Porto — Belenenses
Rio Ave — Sporting
Benfica — Boavista
Portimonense — ESPINHO
Marítimo — Braga

REGISTO DOS CAMPEONATOS NACIONAIS

Para além do curso normal da primeira fase do Campeonato Nacional da II Divisão, onde a Ovarense, na Zona Norte, continua a fazer prova de grande sensação (os vareiros, ao cabo da oitava jornada, seguem cem por cento vitoriosos e lideram com confortável avanço), e os outros grupos aveirenses têm tido comportamentos diferentes (o do Illiabum, muito aceitável; o do Galitos, deveras preocupante e decepcionante), iniciou-se, no sábado, o Campeonato Nacional da III Divisão.

Nesta prova, Aveiro tem três equipas: Sanjoanense (Série A), Esgueira (Série B-1) e Beira-Mar (Série B-2).

Registamos, adiante, os desfechos verificados nos jogos de sábado e domingo (II Divisão) e os resultados que conseguimos apurar das partidas de sábado (III Divisão).

II DIVISÃO

Resultados da 7.ª jornada

Ac.º Porto Académica 79-60
Guifões — Leça 91-84
ILLIABUM — Vasco da Gama 61-52
GALITOS — Cdup 56-63
Naval — Ac.º Coimbra 78-74
Vilanovense — Salesianos . . 89-73

Resultados da 8.ª jornada

Cdup — Naval 87-71
Acº Coimbra — V.lanovense . 90-88
Académica — Guifões 64-45
Leça — ILLIABUM 85-83
Vasco da Gama — GALITOS . 76-46
Salesianos — OVARENSE . . 67-69

No próximo fim-de-semana, estão

Continua na penúltima página

II ESTAFETA AVEIRO-AVEIRO

EM 25 DE NOVEMBRO

Integrada no programa das comemorações das suas «Bodas de Diamante», o Clube dos Galitos vai promover a realização, em 25 de Novembro corrente, da prova de atletismo II ESTAFETA AVEIRO/AVEIRO — reservada a atletas maiores de 15 anos, sem distinção de categorias, e aberta a clubes federados, populares e escolares e ainda a centros do INATEL e militares.

De acordo com o Regulamento (que recebemos em 12 deste mês, anexo a ofício, datado do dia 8 e endereçado ao Director do «Litoral»), as inscrições, que são gratuitas, encerram no dia 22 de Novembro, devendo ser enviadas, em papel timbrado dos clubes, ao clube organizador.

A prova terá um percurso de 21 400 metros, em quatro etapas, que foram assim estabelecidas:

1.º percurso (5 800 metros) — **Aveiro (passagem de nível), Esgueira, Olho de Água e Cacia (João Padeiro»).**

2.º percurso (6 800 metros) — **Cacia, Quintã, Taboeira e Estrada de Taboeira (Metalurgia Casal).**

3.º percurso (4 800 metros) — **Estrada de Taboeira, Cruzamento e Estrada-Variante (Eucalipto).**

4.º percurso (4 000 metros) — **Eucalipto, Ponte-Praça Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, Estação, Avenida do Dr. Lourenço Peixinho e Praça do Dr. Melo Freitas (com «meta» final junto à Sede do Clube dos Galitos).**

Cada equipa integrará quatro atletas e a prova terá início às 10 horas.

«Bodas de Diamante» do Clube dos Galitos

AVEIRO, 16-NOVEMB.-1979
ANO XXVI — N.º 1272

PORTE PAGO

Exm.º Senhor
João Sarabando
AVEIRO